

O POVO

VERSÃO IMPRESSA

Projeto mapeia e dá visibilidade a artistas do Maciço de Baturité

Projeto de livro e exposição mapeia e dá visibilidade às artes plásticas feitas no Maciço de Baturité

01:30 | 26/01/2017 15:30 [Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#)



Bonito pra chover, obra de Francisco Wagner, artista de Pacoti

João Gabriel Tréz

ESPECIAL PARA O POVO

joaogabriel@opovo.com.br

A Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB), composta pelas treze cidades da área mais os municípios de Caridade e Guaiúba, tem histórico de incentivo à arte e cultura da região. Hoje, algumas dessas ações ganham forma com o lançamento do projeto Cores, Linhas e Formas: A Arte no Maciço de Baturité, organizado por Francisco Tavares, coordenador cultural da AMAB. A intenção é visibilizar e mapear a produção artística da região através de exposição, que segue em cartaz até 26 de fevereiro, e um livro-catálogo. Foram 47 nomes escolhidos pelo organizador, em parceria com o curador Roberto Galvão, e entre estes dez são artistas já falecidos.

A decisão de elencar os chamados “mestres” é justificada pela influência destes na produção atual da região. “Eles são referência para os mais novos. Não se pode construir o futuro e o presente sem olhar para o passado”, reflete. Alguns dos mestres listados são Aldemir Martins, morador de Guaiúba na juventude e um dos principais nomes da arte cearense, o caricaturista Mendez e a artista plástica Heloísa Juaçuba.

Dentre os contemporâneos, a ideia foi mostrar a pluralidade da arte produzida na região. “A unidade entre artistas é a diversidade. Por exemplo, o paisagismo é um tema recorrente, mas isso não impede que os mais novos sejam adeptos de outras expressões, inspiradas em arte urbana e tatuagem”, exemplifica. As próprias linguagens artísticas destacadas no livro são diversas, como fotografia, escultura, gravura, grafite e pintura, por exemplo.

Francisco Tavares chama a atenção para o pequeno número de artistas que conseguem viver da venda da produção artística – apenas o artista Francisco Wagner, “filho de Pacoti”, é apontado pelo coordenador como exemplo desse tipo. O artista plástico é também professor de artes e vê o projeto como bem-vindo para valorizar os artistas da região.

“O mapeamento mostra as possibilidades de desenvolver as manifestações culturais de cada município”, avalia o artista. Trabalhando na área da arte-educação, Wagner tem contato com os artistas jovens que surgem na região e seus comportamentos em relação às suas próprias artes. “Ainda existe nos jovens pintores que moram no interior outra dimensão, talvez mais lúdica e purista, voltada à sensibilidade. Mas sei que os adolescentes que dou aula já têm determinação, vêm focados em objetivos lá na frente”, conclui.

SERVIÇO

Lançamento Cores, Formas e Linhas

Quando: hoje, às 18h30min

Onde: Museu do Ceará (rua São Paulo, 51 - Centro)

Entrada franca

A arte do Maciço

Produção artística do Maciço de Baturité ganha destaque em catálogo e exposição no Museu do Ceará



Obras do projeto "Cores, linhas e formas: curadoria selecionou um total de 47 nomes para a mostra
por Roberta Souza - Repórter

As cores, linhas e formas que modelam o Maciço de Baturité, no sertão central cearense, inspiram pessoas de diferentes municípios daquela região a falar por meio da arte. E essa não é uma atividade recente. Desde a colonização, em meados do século XIX, e mais claramente no século XX, com nomes como o de Raimundo Siebra e os irmãos Júlio e Otacílio Azevedo, essa tendência é perceptível, ecoando em uma produção contemporânea bastante fértil.

Prova disso é o projeto que resultou em um catálogo e uma exposição aberta na última quinta-feira (26), no Museu do Ceará. Desenvolvida pela Associação dos Municípios do Maciço do Baturité (Amab), com apoio da Enel por meio da Lei do Mecenato estadual, a proposta é apresentar um levantamento dos artistas da região, explorando obras, biografias e memórias de distintas gerações dedicadas à arte.

Francisco (ou simplesmente Chico) Tavares está à frente do projeto "Cores, linhas e formas - a arte no maciço de Baturité", desenvolvido ao longo do ano de 2016 e apresentado ao público agora. Assessor para assuntos culturais da Amab, ele conta que há muito tempo a associação vinha alimentando o desejo de dar visibilidade a esses artistas, especialmente aos que já haviam demonstrando a qualidade de seus trabalhos em oficinas realizadas na região.

A partir de pesquisa inicial conduzida por 15 municípios (os 13 do Maciço e mais Guaiúba e Caridade) e de uma curadoria feita pelo artista plástico, professor e crítico de arte Roberto Galvão, o projeto selecionou um total de 47 nomes, entre "mestres" já falecidos e "contemporâneos" em atividade. O critério, segundo Chico Tavares, foi a qualidade das obras. "Gostaria de ressaltar que todos esses municípios têm artistas, e todos aqueles que pertencem à Amab foram representados", enfatiza.

Da primeira geração, o projeto destaca mestres como Aldemir Martins, Consuelo Azevedo, Heloísa Juaçaba, Júlio Azevedo, Mendez, Otacílio de Azevedo, Raimundo Siebra e Vicente Rhabello.

Ainda que Aldemir, por exemplo, tenha nascido num distrito de Aurora (Cariri), ele foi morar em Guaiúba com menos de um ano de idade, e lá ficou até a juventude. Seus desenhos, pinturas, gravuras e esculturas estão espalhados pelo mundo e refletem bem a origem sertaneja. Heloísa Juaçaba, por sua vez, natural de Guaramiranga, é tida como uma mulher desbravadora no campo das artes plásticas locais, num tempo em que a presença feminina ainda era muito tímida na área. Pintora, desenhista, tapeceira e escultora, desenvolveu trabalhos a partir de diferentes estilos - figurativismo, abstracionismo, cubismo, paisagismo e construtivismo. A cultura nordestina estava sempre presente em seus traços.

A técnica e a habilidade se estendem às novas gerações. Ainda que a maioria não sobreviva financeiramente apenas da arte, muitos a têm como guia. Pelo menos é o que os 39 selecionados (um deles, o fotógrafo Sol Coelho, in memoriam) indicam. Chico Tavares, em texto que introduz esses contemporâneos, observa uma diversidade de temas, estilos, propostas e técnicas.

"Encontramos desde os paisagistas tradicionais aos artistas de estilo abstrato ou ainda os mais jovens com inspiração pop - influenciados pelo grafite e trabalhos de artistas urbanos", escreve no catálogo que apresenta o projeto.

O desenhista, escultor, gravurista, aquarelista, estampador de tecidos e pintor Francisco Wagner, de Pacoti, orgulha-se de fazer parte deste grupo. "Já estou próximo aos 40 anos de profissão; sou um pintor que vive de arte. E isso significa dar aula, ter ateliê aberto ao público, fazer exposições. É todo um currículo na estrada que me possibilitou receber o convite para integrar o projeto", conta, lisonjeado.

"Essa iniciativa é profundamente louvável e necessária para o município criar uma identidade cultural, para o próprio turismo, para alimentar o empreendedorismo. Acredito que esse incentivo favorece o movimento. Se o jovem artista quer começar, se tem um apoio, ele melhora o condicionamento dele em relação ao seu trabalho", observa.

Exposição

As obras dos 47 artistas do Maciço estão disponíveis no Museu do Ceará até o fim de fevereiro. Chico Tavares resalta que foi feita a opção de apresentar apenas um trabalho de cada. Alguns, aliás, são apenas fotos-reprodução; outros são de fato originais. Para ele, o projeto não se estenderá muito mais. "Nossos municípios não têm lugares apropriados para se fazer uma exposição tão grande. Mas a gente pretende fazer algo ainda, nem que seja apenas de lançamento do catálogo em algumas cidades da região", resalta o coordenador.

Com mais de mil exemplares impressos, o catálogo será distribuído entre os artistas e também secretarias de cultura e educação dos municípios. É certo que ainda teremos muito a desbravar no Maciço.

Exposição de artistas do Maciço de Baturité é aberta no museu do Ceará

14:07 • 30.01.2017 / atualizado às 14:07 • 30.01.2017 por **Editor**



Um total de 47 artistas terão obras expostas na temporada (Foto: Filipe Abud/ascom)

Baturité. Foi aberta este final de semana a exposição “Cores, Linhas e Formas: a Arte no Maciço de Baturité”, promovida pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). A atração segue até o final de fevereiro no Museu do Ceará, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

A exposição reúne obras de arte de 47 artistas dos municípios que forma a região do Maciço. Compostos por obras de pintores, desenhistas, xilogravadores, escultores e fotógrafos que fazem da região uma das mais importantes no cenário das artes cearenses, a exposição e livro são resultantes de projeto aprovado no VIII Edital Mecenaz da Secult, e contam com o apoio da Enel Ceará em sua execução.

Durante a abertura da atividade foi possível conferir o lançamento do livro-catálogo que leva o mesmo nome da exposição em cartaz. Obras de artistas como Aldemir Martins, Consuelo, Otacílio e Júlio Azevedo, Vicente Rhabello, Sol Coelho, Roberto Otoch, Pepê, Ivany Gomes, Lucivaldo Oliveira, entre outros, podem ser conferidas na exposição.

A entrada é gratuita.

SERVIÇO:

*Exposição “Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité
Em cartaz no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51 – Centro – Fortaleza)
Visitação: terça a sábado, das 9h às 16h
Entrada franca*

BLOG CEARÁ É NOTÍCIA – 28 DE JANEIRO



Com grande presença de público e lançamento de livro no Museu do Ceará, a exposição “Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité” foi aberta nesta quinta, 26/1



(Foto: Felipe Abud/Secult)

O Museu do Ceará, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebeu, na noite desta quinta-feira, 26/1, a abertura da exposição de curta duração intitulada “Cores, Linhas e Formas: a Arte no Maciço de Baturité”, promovida pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). Reunindo obras de 47 artistas dos municípios que formam a região do Maciço, a exposição fica aberta até o fim de fevereiro e tem entrada franca.

Durante a abertura da atividade foi possível conferir o lançamento do livro-catálogo que leva o mesmo nome da exposição em cartaz. Compostos por obras de pintores, desenhistas, xilogravadores, escultores e fotógrafos que fazem da região uma das mais importantes no cenário das artes cearenses, a exposição e livro são resultantes de projeto aprovado no VIII Edital Mecenas da Secult, e contam com o apoio da Enel Ceará em sua execução.

Vários artistas, gestores e produtores culturais estiveram presentes para o lançamento. Representando a Secult, a diretora do Museu do Ceará, Carla Vieira, deu as boas-vindas ao

público e destacou que a exposição e o livro trazem um conteúdo riquíssimo para a cultura cearense. "Vemos, a partir deles, a paisagem, seus tipos e costumes, além de conhecer os vários artistas provenientes dessa região do Estado", comentou.

Para Roberto Galvão, historiador que apresenta o livro, a publicação é um sonho. "Há muito tempo ele permeava a cabeça de Chico Tavares, desenvolvedor do projeto. É uma alegria que isso tenha se materializado. É um livro que se tornará referência sobre a arte no Maciço", destacou.

As obras do Maciço em livro

O que antes só poderia ser conhecido ao viajar pelas cidades do Maciço de Baturité, agora ganha destaque através do livro, em um detalhado levantamento das artes visuais do Maciço de Baturité, desde os seus primeiros representantes até os mais jovens e promissores artistas contemporâneos.

As obras dos 47 artistas retratados no livro, entre eles Aldemir Martins, Consuelo, Otacílio e Júlio Azevedo, Vicente Rhabello, Sol Coelho, Roberto Otoch, Pepê, Ivany Gomes, Lucivaldo Oliveira, entre outros, podem ser conferidas na exposição.

Serviço

Exposição "Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité
Em cartaz no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51 – Centro - Fortaleza)
Visitação: terça a sábado, das 9h às 16h
Entrada franca

Postado por Marcellus Rocha



Museu do Ceará e AMAB abrem nova exposição “Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité” na próxima quinta-feira (26)

O Museu do Ceará, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebe a partir desta quinta-feira, 26/1, às 18h30, a nova exposição de curta duração “Cores, Linhas e Formas: a Arte no Maciço de Baturité”, promovida pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité – AMAB em parceria com o Museu.



(Imagem: Reprodução da obra “Noturno”, de Antonio Anjo)

Durante a abertura da atividade também será possível conferir o lançamento do livro que leva o mesmo nome da exposição em cartaz. Composto por obras dos 47 pintores, desenhistas, xilogravadores, escultores e fotógrafos que fazem da região uma das mais importantes no

cenário das artes cearenses, exposição e livro são resultantes de projeto aprovado no VIII Edital Mecenas da Secult, e contam com o apoio da Enel Ceará em sua execução.

O que antes só poderia ser conhecido ao viajar pelas cidades do Maciço, agora ganha destaque através do livro, em um detalhado levantamento das artes visuais do Maciço de Baturité, desde os seus primeiros representantes até os mais jovens e promissores artistas contemporâneos.

As obras dos 47 artistas retratados no livro, entre eles Aldemir Martins, Consuelo, Otacílio e Júlio Azevedo, Vicente Rhabello, Sol Coelho, Roberto Otoch, Pepê, Ivany Gomes, Lucivaldo Oliveira, entre outros, podem ser conferidas na exposição que será aberta nesta quinta-feira, 26/1, e segue em cartaz até o final de fevereiro, no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51. Centro. Fortaleza). Atividade gratuita.

Serviço:

DATA: 26 de Janeiro – quinta-feira – 18:30h

LOCAL: Museu do Ceará – Rua São Paulo, 51 – Centro – Fortaleza

MATÉRIA NO SITE DA SECULT – CEARÁ – 23/JANEIRO

Com obras de 47 artistas, Museu do Ceará e AMAB abrem nesta quinta-feira, 26/1, a nova exposição “Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité”

Seg, 23 de Janeiro de 2017 13:30



O Museu do Ceará, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebe a partir desta quinta-feira, 26/1, às 18h30, a nova exposição de curta duração “Cores, Linhas e Formas: a Arte no Maciço de Baturité”, promovida pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité – AMAB em parceria com o Museu.

Durante a abertura da atividade também será possível conferir o lançamento do livro que leva o mesmo nome da exposição em cartaz. Compostos por obras dos 47 pintores, desenhistas, xilogravadores, escultores e fotógrafos que fazem da região uma das mais importantes no cenário das artes cearenses, exposição e livro são resultantes de projeto aprovado no VIII Edital Mecenaz da Secult, e contam com o apoio da Enel Ceará em sua execução.

O que antes só poderia ser conhecido ao viajar pelas cidades do Maciço, agora ganha destaque através do livro, em um detalhado levantamento das artes visuais do Maciço de Baturité, desde os seus primeiros representantes até os mais jovens e promissores artistas contemporâneos.

As obras dos 47 artistas retratados no livro, entre eles Aldemir Martins, Consuelo, Otacílio e Júlio Azevedo, Vicente Rhabello, Sol Coelho, Roberto Otoch, Pepê, Ivany Gomes, Lucivaldo Oliveira, entre outros, podem ser conferidas na exposição que será aberta nesta quinta-feira, 26/1, e segue em cartaz até o final de fevereiro, no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51. Centro. Fortaleza). Atividade gratuita.

Serviço:

DATA: 26 de Janeiro – quinta-feira – 18:30h

LOCAL: Museu do Ceará – Rua São Paulo, 51 – Centro - Fortaleza

MATÉRIA NO SITE DA SECULT – CEARÁ – 26 DE JANEIRO

Qui, 26 de Janeiro de 2017 18:30

Com grande presença de público e lançamento de livro no Museu do Ceará, a exposição “Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité” foi aberta nesta quinta, 26/1



(Foto: Felipe Abud/Secult)

O Museu do Ceará, equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), recebeu, na noite desta quinta-feira, 26/1, a abertura da exposição de curta duração intitulada “Cores, Linhas e Formas: a Arte no Maciço de Baturité”, promovida pela Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB). Reunindo obras de 47 artistas dos municípios que formam a região do Maciço, a exposição fica aberta até o fim de fevereiro e tem entrada franca.

Durante a abertura da atividade foi possível conferir o lançamento do livro-catálogo que leva o mesmo nome da exposição em cartaz. Compostos por obras de pintores, desenhistas, xilogravadores, escultores e fotógrafos que fazem da região uma das mais importantes no cenário das artes cearenses, a exposição e livro são resultantes de projeto aprovado no VIII Edital Mecenas da Secult, e contam com o apoio da Enel Ceará em sua execução.

Vários artistas, gestores e produtores culturais estiveram presentes para o lançamento. Representando a Secult, a diretora do Museu do Ceará, Carla Vieira, deu as boas-vindas ao público e destacou que a exposição e o livro trazem um conteúdo riquíssimo para a cultura cearense. "Vemos, a partir deles, a paisagem, seus tipos e costumes, além de conhecer os vários artistas provenientes dessa região do Estado", comentou.

Para Roberto Galvão, historiador que apresenta o livro, a publicação é um sonho. "Há muito tempo ele permeava a cabeça de Chico Tavares, desenvolvedor do projeto. É uma alegria que isso tenha se materializado. É um livro que se tornará referência sobre a arte no Maciço", destacou.

As obras do Maciço em livro

O que antes só poderia ser conhecido ao viajar pelas cidades do Maciço de Baturité, agora ganha destaque através do livro, em um detalhado levantamento das artes visuais do Maciço de Baturité, desde os seus primeiros representantes até os mais jovens e promissores artistas contemporâneos.

As obras dos 47 artistas retratados no livro, entre eles Aldemir Martins, Consuelo, Otacílio e Júlio Azevedo, Vicente Rhabello, Sol Coelho, Roberto Otoch, Pepê, Ivany Gomes, Lucivaldo Oliveira, entre outros, podem ser conferidas na exposição.

Serviço

Exposição "Cores, Linhas E Formas: a Arte No Maciço De Baturité
Em cartaz no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51 – Centro - Fortaleza)
Visitação: terça a sábado, das 9h às 16h
Entrada franca